

revista

Previ

nº 165
Junho • 2012

O novo time

Dirigentes tomam posse e ressaltam compromisso com você, participante



Plano 1:
O horizonte conhecido



Tranquilidade:
Previdência e pecúlio



Trabalhar é importante.

Planejar o futuro é ainda **MAIS**.


O SEU PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PREVIDENCIÁRIA

previ.com.br/maisprevi

4 CORREIO

Fora do BB e dentro do PREVI Futuro

6 NOVAS

Benefícios reajustados, vantagens do BB e contribuição do PREVI Futuro para a 2b



8 CAPA

O novo time que vai dirigir a PREVI

16 BENEFÍCIO

Quem serão os últimos beneficiados do Plano 1



20 BENEFÍCIO

Como transferir seu financiamento imobiliário para a PREVI

22 BENEFÍCIO

PREVI Futuro e Capec: ninguém pode ficar de fora



27 BEM-ESTAR

A armadilha do açúcar

32 VIDA BOA

Paixão pelos trens

34 LEITURAS

Romance, tramas policiais e curiosidades do idioma

Time novo

Junho é o mês em que, a cada dois anos, acontece uma renovação de parte dos dirigentes da PREVI. Saem diretores e conselheiros, substituídos por novos quadros, indicados pelo patrocinador ou escolhidos pelos participantes por meio de eleição. Esse processo de oxigenação é tão saudável quanto democrático e, temos certeza, também é um dos segredos do sucesso desta Casa.

Pessoalmente, chego com muita disposição de colaborar com este time de dirigentes e funcionários. A excelência técnica da equipe tem sido decisiva para a solidez da PREVI. Não fosse assim, a Entidade não teria se tornado o maior fundo de pensão da América Latina, com mais de R\$ 160 bilhões em ativos. É com esse grupo de profissionais preparados que enfrentamos a missão de seguir cuidando do futuro de todos os associados.

Este é o compromisso, firmado há 108 anos, pelos pioneiros que fundaram a *Caixa de Montepio dos Funcionários do Banco da República do Brasil*. Se a PREVI é do tamanho que é hoje é para cumprir a sua função primordial: ser um veículo que garanta tranquilidade para os seus participantes.

Com sua força, a PREVI tem a possibilidade de aproveitar as boas oportunidades de um Brasil que está crescendo. Assim, pode proporcionar ganhos para os participantes e, adicionalmente, contribuir para o desenvolvimento do País.

Vamos, então, em frente, porque os desafios são muitos e nos estimulam a trabalhar para que a PREVI continue forte, melhorando a qualidade de vida e sendo motivo de orgulho para todos que dela fazem parte: dirigentes, funcionários e associados.

Abraço,

Dan Conrado
Presidente

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Dan Conrado

Diretor de Administração: Paulo Assunção de Sousa

Diretor de Investimentos: Renê Sanda

Diretor de Participações: Marco Geovanne Tobias da Silva

Diretor de Planejamento: Vítor Paulo Camargo Gonçalves

Diretor de Seguridade: Marcel Juvinião Barros

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Robson Rocha

Titulares: Alexandre Corrêa Abreu, Célia Maria Xavier Larichia,

Haroldo do Rosário Vieira, Ivan de Souza Monteiro,

Rafael Zanon Guerra de Araújo

Suplentes: Carlos Alberto Araújo Netto, Carlos Eduardo Leal Neri,

Eduardo Cesar Pasa, José Souza de Jesus, José Ulisses de Oliveira,

Luiz Carlos Teixeira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Fabiano Félix do Nascimento

Titulares: Aureli Carlos Balestrini, Odali Dias Cardoso,

Sandro Kohler Marcondes

Suplentes: Aldo Bastos Alfano, Daniel André Stieler,

Diusa Alves de Almeida, Vagner Lacerda Ribeiro

CONSELHO CONSULTIVO DO PLANO 1

Titulares: Aurea Farias Martins, José Branisso,

Marcus Moreira de Almeida, Mécia Maria Nascimento Pimentel, Tarcísio

Hubner, Waldenor Moreira Borges Filho

Suplentes: Celio Cota de Queiroz, Eliande de Jesus Santos Lindoso Filho,

João Vagnes de Moura Silva, Luiz Roberto Alarcão

CONSELHO CONSULTIVO DO PREVI FUTURO

Titulares: Cesar Augusto Jacinto Teixeira, Deborah Negrão de Campos,

Emmanuel Schmidt Rondon, Felipe Menegaz Lajus, Ítalo Lazarotto

Júnior, Wagner de Sousa Nascimento

Suplentes: Carlos Alberto Marques Pereira, Inês Maria Saldanha de

Matos Neves Lima, Marcelo Gusmão Arnosti, Luciana Vieira Belem,

Vênica Angelos de Melo

revista
Previ

www.previ.com.br > publicações

Editada pela Gerência de Comunicação e Marketing, a Revista PREVI é

uma publicação bimestral encaminhada gratuitamente aos participantes

da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil.

Praia de Botafogo 501, 3º e 4º andares – Rio de Janeiro (RJ)

CEP: 22250-040 – Tel: (21) 3870-1000

Atendimento ao associado: 0800-729-0505 - www.previ.com.br

Envio pelo Correio: para pedir ou cancelar o envio da revista impressa

entre no Autoatendimento do site da PREVI

Gerência de Comunicação e Marketing da PREVI (Equipe da Revista):

Leandro Wirz, Roberto Sabato, Renata Sampaio e Selma Pereira

Produção editorial: Casa do Cliente Comunicação 360º

Edição: Carlos Vasconcellos

Edição de texto: Eliane Levy de Souza

Textos: Carlos Vasconcellos e Letícia Mota

Revisão: Juliana Carvalho

Direção de arte: Gina Mesquita

Fotos: Américo Vermelho, Bruno Spada,

Cleonice Costa, Heuler Andrey, Humberto Souza

Ilustrações: Moa

Impressão: Ediouro

Tiragem: 161.000 exemplares



RELATÓRIO ANUAL

Fico superfeliz com a oportunidade de escrever-lhes. Gostaria de dizer que é de imensa satisfação a mim, em que providenciei os preparativos desta carta para chegar às mãos dos prezados(as) que fazem parte deste importante departamento que é “Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil”, a PREVI. Senhores(as), nesta carta, estou solicitando, por gentileza, encaminhe a meu nome e endereço uma edição anual do Relatório Anual PREVI 2011 e junto com o mesmo uma edição demonstrações financeiras PREVI 2011. Gostaria de informar-lhes que os relatórios são de máxima importância, com importantes informações, além de serem belíssimos e atraentes a cada edição. Agradeço todas as atenções e aguardando a visita dos correios e que através dos

prezados senhores(as), receberei os mesmos acima, com votos de felicidades aos senhores(as).

Dirceu G. Pedroso
Itu (SP)



Ficamos contentes em receber sua mensagem e o parabenizamos pela criatividade e esmero

na preparação da carta (foto ao lado). Informamos que o Relatório Anual PREVI 2011, que inclui as demonstrações financeiras relativas ao mesmo período, foi enviado para seu endereço.

Envie suas cartas para Revista PREVI:

Praia de Botafogo 501, 4º andar,

Rio de Janeiro (RJ), CEP 22250-040 ou acesse previ.com.br

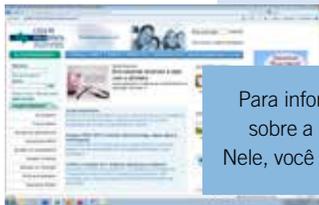
As correspondências devem trazer o nome completo e o endereço do participante. Por razões de espaço e clareza, as mensagens poderão ser publicadas de forma reduzida.

Caberá ao editor selecionar as cartas a serem divulgadas.

Para informações sempre atualizadas e confiáveis sobre a PREVI, acesse o site www.previ.com.br. Nele, você encontra a versão digital da Revista PREVI



O selo FSC® garante que esta revista foi impressa pela Ediouro Gráfica com papel certificado, pelas normas da organização internacional FSC (Forest Stewardship Council®)



FORA DO BB MAS NO PREVI FUTURO

Não sou mais funcionária do BB ou participante do fundo de previdência PREVI desde 2004 e gostaria que cancelassem a entrega de suas publicações que continuam chegando desde então. Não consigo fazer o cancelamento pelo site pois existe um problema na checagem dos dados, acredito que a matrícula deve estar inválida. Grata.

Melina Cesar Gama Pereira

Santo André (SP)

Gostaria de solicitar o cancelamento do envio de correspondências para minha residência, pois tem só quatro anos que não sou mais participante da PREVI. Para mim, continuar mandando esses informativos só ilustra a desorganização de vocês. Obrigada.

Anônima

Goiânia (GO)

Prezadas participantes,

Vocês continuam sendo participantes do Plano PREVI Futuro, embora tenham se desligado do BB há algum tempo e tenham resgatado o montante de contribuições pessoais feitas para o Plano. Ocorre que, pelo Regulamento vigente à época que vocês deixaram o Banco, era necessário informar à PREVI, em até 30 dias, se o desejo era o cancelamento da inscrição no Plano PREVI Futuro ou a permanência nele. Em qualquer dessas opções, podia-se efetuar o resgate da parte relativa às contribuições pessoais. Nos casos em que não houve manifestação, o que ocorreu com vocês duas, considerava-se a opção pela permanência no Plano, mesmo após o resgate.

Essa permanência no Plano permitia a suspensão do pagamento das contribuições e a transformação do saldo remanescente das contribuições patronais – após a liquidação de empréstimos – em renda mensal de aposentadoria ou em recebimento de parcela única (o saldo é pago em parcela única quando a renda mensal é inferior à 10% da Parcela PREVI, hoje R\$ 309,49). Pelo regulamento atual, vigente a partir de 27/1/2012 e disponível no site da PREVI, vocês terão esse direito a partir de sua aposentadoria pelo INSS.

Caso vocês tenham interesse em saber qual é o valor do seu saldo de conta e atualizar seus dados, cadastre uma senha para ter acesso ao Autoatendimento do site. Para isso, basta clicar no link “Esqueci a senha”, na caixa do Autoatendimento, digitar as informações solicitadas e a matrícula sem o dígito (a antiga matrícula do Banco).

Como participantes do Plano, vocês recebem todas as publicações da PREVI, a menos que tenham optado pelo não recebimento no Autoatendimento, opção Seu Cadastro. Para os participantes que já optaram pelo não recebimento de publicações impressas, são enviadas apenas aquelas relativas às Eleições, conforme determina o artigo 38 do Regulamento de Consultas aos Participantes, de 16/12/2011. Como houve Eleições em maio, receberam pelo correio a Revista 164 Especial Eleições e material de chapas candidatas. Esperamos que, com essas explicações, tenha ficado claro o motivo que as levou a receber publicações relacionadas à PREVI.

PUBLICAÇÕES EM DOBRO

Sou casado com ex-funcionária e estou recebendo dois exemplares de todas as publicações da PREVI. Gostaria de inibi-las. Procurei no site e não localizei opção. Como devo proceder?

João Firmino de Miranda Pontes Neto

João Pessoa (PB)

João Firmino, por questões de segurança e agilidade, a opção de suspensão de envio de informativos impressos deve feita por meio do Autoatendimento do site, me-

diantes senha de uso pessoal. Se não possuir senha ou estiver com dificuldade para cadastrá-la no próprio site, ligue 0800-729-0505.

Ao acessar a área restrita, clique em Seu Cadastro e marque como deseja receber as informações da PREVI. Essa opção pode ser feita para as publicações institucionais, como a Revista PREVI ou o Relatório Anual, e promocionais, como as do Clube de Benefícios do Cartão PREVI. Para rever sua opção, basta acessar Seu Cadastro no Autoatendimento e alterar a opção na lista de publicações.

PREVI Futuro: maioria contribui para a parte 2b. E você?

A certeza de uma aposentadoria tranquila no futuro depende do que fazemos no presente. No PREVI Futuro, a renda mensal de aposentadoria é calculada com base no saldo de conta existente na data da concessão. Quanto maior o saldo de conta, que é composto pelas contribuições pessoais e patronais somadas à rentabilidade líquida dos investimentos, maior o benefício. À medida que o funcionário evolui na carreira, exercendo cargos comissionados, é necessário aumentar as contribuições para se aposentar com um benefício próximo a seus últimos salários da ativa. Estas contribuições são chamadas de parte 2b. A contribuição da parte 2b é definida pela Pontuação Individual do Participante (PIP), de acordo com o seu tempo de filiação ao plano e sua evolução salarial. Contribuir para a parte 2b é um direito dos participantes, previsto no regulamento do plano. E, se você o fizer, o Banco contribui com o mesmo percentual. Hoje, dos cerca de 23 mil participantes do PREVI Futuro que têm pontuação para contribuir com a parte 2b, mais de 20 mil (87%) já o fazem. Para contribuir, basta entrar no SISBB, aplicativo Pessoal, opção 34 (PREVI Diversos), subopções de 21 a 24 (Plano 2). Escolha a opção 22 para verificar o percentual de contribuição a que você tem direito e a opção 23 para alterá-lo, caso queira. Se optar por 10%, que é o teto de contribuição à 2b, você sempre contribuirá pelo máximo calculado pela PIP, de acordo com seu tempo de plano e situação na carreira. E com a contrapartida do patrocinador. Exemplo: se escolher 10% e tem direito a 4%, você contribuirá com 4% até que seu salário aumente e esse percentual de cobrança suba automaticamente. ●



Reajuste de benefícios

Os aposentados e pensionistas da PREVI receberam benefícios maiores em junho. Para os benefícios concedidos até 30/6/2011, o índice de reajuste foi de 4,86%, correspondente ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, acumulado entre junho/2011 e maio/2012. Para os benefícios concedidos pela PREVI a partir de 1/7/2011, computou-se o INPC acumulado entre o primeiro dia do mês de início do benefício e 31/5/2012.

O objetivo do reajuste anual é a preservação do poder aquisitivo do associado. Por essa razão, o Regulamento estabelece o INPC, que mede a variação dos preços para o consumidor com renda de até 10 salários mínimos, como índice para reajustar os benefícios. Desta forma, corrige benefícios, salários de participação (base para cálculo da contribuição mensal à PREVI) e reservas de poupança (valor referente ao conjunto das prestações mensais feitas pelo participante ao Plano). O INPC também é utilizado para reajustar operações com participantes, Empréstimo Simples (ES) e Financiamento Imobiliário.

Os planos estão estruturados para conceder esse índice de reajuste sem prejuízo do seu equilíbrio. Afinal, seus recursos estão comprometidos com o pagamento de todos os benefícios atuais e futuros.

Forma de Cálculo depende da data de concessão do benefício

Para os participantes que ingressaram na PREVI até 3/3/1980 e tiveram os benefícios concedidos até 23/12/1997, o índice de reajuste é aplicado sobre o benefício global (complemento da PREVI + benefício do INSS). Para os demais participantes, o índice de reajuste incide somente sobre o complemento PREVI. O benefício do INSS é reajustado anualmente no mês de janeiro. ●

Aposentados têm mais vantagens

Sob suspeita

Em função de denúncias sobre suposta pessoa jurídica denominada Nacional PREVI Previdência Privada, que tem abordado participantes por meio de cartas e telefonemas, a PREVI esclarece que não solicita depósitos para liberação de pecúlios, não trabalha com conta corrente de terceiros nem tem convênio com outro banco que não o Banco do Brasil para crédito ou débito de valores relativos a pecúlios e não possui qualquer responsabilidade sobre solicitações da suposta e referida pessoa jurídica. Antes de tomar qualquer atitude, entre em contato com nossa Central de Atendimento, pelo telefone 0800-729-0505, e esclareça suas dúvidas. ●

Lançado no dia 4 de abril, o BOMPRATODOS é um conjunto de medidas que oferece redução nas taxas de juros de diversas linhas de crédito e estimula seu uso de forma consciente. Várias linhas tiveram suas taxas reduzidas. Para comprar uma TV, uma geladeira, reformar a casa ou realizar aquela viagem, os clientes contam com taxas a partir de 1,55% ao mês. Para imóvel, as taxas podem chegar a 7,9% ao ano se as parcelas forem pagas em dia. Para quem deseja investir, é possível fazer aplicação inicial a partir de R\$ 1,00 em dois fundos: BB Referenciado DI LP 50 mil e BB Renda Fixa LP 50 mil.

Além disso, para aliviar o orçamento, os clientes BB podem obter empréstimo a partir de 1,27% ao mês, utilizando seu veículo como garantia ou a partir de 1,52% ao mês, com a garantia do imóvel próprio. Os empréstimos têm prazos e condições especiais, que permitem desde a realização de algum projeto pessoal, como o reescalonamento de dívidas.

Aposentados e pensionistas da PREVI têm ainda mais vantagens, como a isenção no pagamento do Pacote de Serviços BOMPRATODOS, que inclui a assessoria financeira, e podem obter taxas ainda menores e pagar, no máximo, 3,9% ao mês nas linhas de crédito pessoal (Cheque Especial, CDC Automático, CDC Salário, CDC Renovação, CDC Salário Renovação). As taxas de crédito rotativo do cartão passam para 2,9% mensais para os participantes dos Pacotes BOMPRATODOS.

Outra grande novidade do Programa foi a criação do serviço exclusivo de assessoria financeira, que contempla 10 dias sem juros no cheque especial, o envio de orientações via SMS e o parcelamento do saldo devedor do cheque especial e de cartão de crédito em até 24 meses, com taxa mensal de 2,9%.

Para obter mais informações e ter acesso a essas e outras vantagens, basta dirigir-se à agência de relacionamento. ●



Os escolhidos



Novo presidente toma posse, juntamente com os diretores e conselheiros eleitos e indicados pelo Banco do Brasil

A voz dos participantes foi ouvida mais uma vez. As eleições para a diretoria de Seguridade e para os conselhos Deliberativo, Fiscal e Consultivo do Plano 1 e do PREVI Futuro foram encerradas com a vitória da Chapa 6 – Unidade na PREVI, que liderou com 22,5% dos 110.860 votos. Os representantes eleitos tomaram posse juntamente com os diretores e conselheiros indicados pelo Banco do Brasil no último dia 1º de junho, para um mandato até 2016.

A hora é de união e trabalho. “Agora não existem mais chapas, existem diretores e conselheiros que trabalharão arduamente na defesa dos interesses de todo o corpo social da nossa PREVI”, afirmou o novo diretor de

Seguridade, Marcel Barros, durante a cerimônia de posse, na AABB do Rio de Janeiro.

Dan Conrado, o novo presidente, enfatizou que todos os desafios se resumem a um só: o compromisso com os associados. “Se a PREVI tem esse tamanho e faz os investimentos que faz é pura e simplesmente para garantir a tranquilidade das 193 mil pessoas que dependem dela”, afirmou. “É disso que a gente vai cuidar. Esse compromisso nós temos”. E acrescentou: “Vou dar toda a minha dedicação e a minha melhor inspiração para fazer com que a PREVI seja forte como ela é e para fazer com que todos se orgulhem dela”.

Reconduzido ao cargo de presidente do Conselho Deliberativo pelo Banco do Brasil, Robson Rocha destacou o modelo democrático do estatuto da PREVI, que permite uma saudável alternância entre os gestores. “Tenho absoluta certeza de que uniremos esforços para que possamos realizar um excelente trabalho, por meio de uma gestão profissional, técnica e ética, acompanhando os melhores padrões mundiais”, afirmou. Romildo Gouveia, que deixava o Conselho Fiscal da PREVI, acrescentou: “Nessa constante transformação em que vive o mundo, fica evidente, num processo eleitoral democrático como o realizado pela PREVI, a capacidade de renovação, de respeito e de evolução da Entidade”.

O espírito de união e a alta capacidade de gestão serão fundamentais para que a PREVI continue crescendo, especialmente num ambiente de turbulência da economia global. Um desafio que não tira a confiança dos administradores da Entidade. “Se, por um lado, precisamos nos preocupar com o acompanhamento da economia mundial, também devemos estar atentos às oportunidades que surgem durante as crises”, afirmou Rocha. “Nesses momentos de dificuldade, superamos nossas diferenças em prol de um projeto maior.”

E o projeto da PREVI tem uma relação direta com o futuro da economia brasileira, como destacou Conrado. “O Brasil tem diversos desafios, principalmente quando falamos de infraestrutura, do crescimento que o país pode ter, mas ainda há muita coisa para acontecer”, disse o novo presidente, ressaltando o papel da Entidade como fator de contribuição para o desenvolvimento da nação. “Precisamos ter investimentos sólidos de longo prazo. Precisamos saber que a PREVI tem essa possibilidade e responsabilidade de ajudar esse país a crescer e garantir o sustento de todo mundo que dependerá dela no futuro.”

Construção de várias gerações

Na cerimônia, foram homenageados os dirigentes e conselheiros que deixaram seus cargos. “Nestes dois últimos anos, buscamos contribuir para uma maior inserção da

PREVI no atual momento histórico do Brasil, na justa medida de conciliar os desafios postos ao país com as oportunidades e responsabilidades decorrentes, sem descuidar da obrigação maior, que é defender e preservar o patrimônio de hoje e do futuro de milhares de colegas participantes”, afirmou Ricardo Flores, ex-presidente da Entidade.

Em 2011, a PREVI pagou mais de R\$ 9 bilhões em benefícios a cerca de 88 mil aposentados, o maior montante já pago pela Entidade em um único exercício. O ano passado também registrou recorde de adesões ao PREVI Futuro, superando a marca de 93% de associação ao Plano.

As vitórias, no entanto, não são individuais. “Faço questão de compartilhar os méritos com os dirigentes e demais colegas da PREVI, por ter a absoluta convicção de que são frutos de um processo de construção coletiva”, disse Flores, em seu discurso.

O ex-diretor de Seguridade, José Ricardo Sasseron, também se despediu da PREVI, depois de dois mandatos no cargo. No mesmo dia da posse da nova diretoria, ele deu entrada em seu pedido de aposentadoria, depois de 31 anos e 9 meses de Banco do Brasil. “Saio daqui com muito orgulho de ter trabalhado durante todo esse tempo numa das empresas mais antigas do mundo. Que tem o fundo de pensão mais antigo do Brasil e um dos mais antigos do mundo, que foi construído pelo esforço de várias gerações”, disse.

Sasseron também destacou avanços importantes para a PREVI nos últimos anos. “Hoje, nós temos um plano de previdência em que não se paga contribuição, mas que paga aos associados a maior média de benefícios entre os fundos de pensão do Brasil. Temos um plano de previdência criado em 1997 que é excelente se comparado aos outros do mesmo estilo no Brasil”, afirmou, referindo-se ao Plano 1 e ao PREVI Futuro, respectivamente. “Enquanto os funcionários do Banco do Brasil estiverem envolvidos na administração da PREVI, esse patrimônio será permanente.”



A posse dos novos representantes também valeu para lembrar alguns dos segredos que garantem o sucesso da PREVI no decorrer dos anos. Um deles é o profundo envolvimento dos gestores com a Entidade e com a comunidade formada pelos associados. Há 16 anos fora do Rio de Janeiro, o novo presidente não pôde deixar de notar a presença de antigos companheiros da agência do BB na Tijuca, onde ingressou como posto efetivo. “Essa noite já teria valido a pena apenas por reencontrá-los”, disse Conrado.

Em meio à cerimônia, os 29 representantes eleitos e indicados que tomaram posse, assim como os dirigentes que deixavam seus cargos, tiveram ainda a oportunidade de constatar que a PREVI olha o futuro sem esquecer de seu passado. Na plateia, o aposentado Mário Dantas, de 92 anos, se levantou e pediu que se prestasse uma homenagem aos 52 pioneiros que fundaram a Entidade em 1904. O novo diretor de Seguridade, Marcel Barros, pediu uma salva de palmas aos pioneiros, na abertura de seu discurso. E o antigo diretor, Sasseron, comentou: “Devemos celebrar o legado que eles e outros milhares de funcionários do Banco do Brasil ajudaram a construir. Um patrimônio que nos protege, a partir do momento em que nos aposentamos”, concluiu.

PRESIDÊNCIA **Dan Conrado**

Presidente indicado pelo Banco do Brasil, com mandato até 31/5/2014.

Dan Conrado é funcionário de carreira do Banco desde 1980, quando tomou posse como menor aprendiz. É bacharel em Direito com MBA pela Fundação Coppead - UFRJ e Inepad - UFMT. No Banco, exerceu todos os cargos da hierarquia, ocupando funções de administrador de agência, superintendente regional e superintendente nos estados de SC, MT, PB, RO e MS. Foi diretor de Marketing e Comunicação, em Brasília, e de Distribuição em São Paulo, sendo responsável pela integração Banco do Brasil/Nossa Caixa. Atuou como conselheiro das empresas Weg, Celesc, Brasilprev, Aliança do Brasil, Cia Frasle e presidente do Conselho de Administração da BB DTVM. Antes de chegar à PREVI, era vice-presidente de Varejo, Distribuição e Operações no BB.



DIRETORIA DE PARTICIPAÇÕES **Marco Geovanne Tobias da Silva**

Diretor de Participações desde 1/6/2010, foi reconduzido ao cargo com mandato até 31/5/2016. Economista, com especialização em Marketing e Finanças, mestrando em Administração no Ibmec, participou de curso de Gestão de Investimentos Alternativos para Fundos de Pensão na Wharton University of Pennsylvania. Tem as seguintes certificações: CNPI/Apimec, conselheiro Fiscal - IBGC. Ingressou no BB em 1987, onde atuou nas áreas de Finanças, Consultoria Técnica, Banco de Investimentos e Estratégia, Marketing, Comunicação e Relações com Investidores. Em 2009 foi escolhido como

o melhor profissional de Relações com Investidores do Brasil pela IR Awards. Foi membro do Conselho de Administração do Instituto Brasileiro de Relações com Investidores (IBRI), presidente do Conselho Fiscal da Companhia de Energia da Bahia (Coelba), diretor do Instituto Brasileiro de Executivos e Finanças (Ibef-DF), conselheiro do Instituto Nacional de Investidores (INI) e atualmente é o presidente do Conselho de Administração do Grupo Neoenergia.



DIRETORIA DE INVESTIMENTOS
Renê Sanda

Diretor de Investimentos desde 1/6/2010, foi reconduzido ao cargo com mandato até 31/5/2016. Exerceu diversos cargos no Banco do Brasil, onde ingressou como menor aprendiz em 1978.

Exerceu os cargos de gerente adjunto no BB Nova Iorque (EUA) entre 2002 e 2006 e o de diretor de Gestão de Riscos entre 2006 e 2010. É graduado e mestre em Estatística pela Universidade de São Paulo com MBA em Finanças pelo Ibmecc. Possui as certificações do IBGC para conselheiro fiscal e administração, do ICSS para profissionais de seguridade social e as do PRMIA e GARP para gestores de riscos. Foi conselheiro fiscal na Amazônia Celular, Telemig e CPFL e conselheiro de administração na Petroflex e Fundação Tupy. Atualmente é membro do Conselho de Administração na CPFL Energia.



DIRETORIA DE ADMINISTRAÇÃO
Paulo Assunção de Sousa

Diretor de Administração eleito pelos participantes com mandato até 31/5/2014. Graduado em Direito pela USP, é aposentado pelo Banco, onde tomou posse em 1974. Foi diretor do Sindicato dos Bancários de São Paulo, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB e do Movimento Nacional em Defesa do Banco do Brasil (1989), além de conselheiro da Anabb e da Anapar. Em 1999, foi eleito representante dos funcionários no Conselho de Administração do BB (Garef).

Na PREVI, foi conselheiro fiscal eleito de 1994 a 1996 e conselheiro deliberativo eleito de 1996 a 2000. Presidiu a Brasilcap de 2003 a 2007. Representou a PREVI nos conselhos de administração da Usiminas e da Neoennergia. É membro do Conselho de Administração da Brasil Foods.



DIRETORIA DE SEGURIDADE
Marcel Juvinião Barros

Diretor de Seguridade eleito pelos participantes com mandato até 31/5/2016. Tomou posse no Banco como menor aprendiz em 1978.

Foi secretário-geral da Contraf-CUT e coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil. Nessas funções, participou, na última década, de todas as negociações que resultaram em conquistas para os participantes na PREVI, como a utilização dos recursos do Fundo Paridade e do superávit para melhorar benefícios e suspender contribuições. Foi conselheiro deliberativo da Cassi de 2008 a 2010 e auditor sindical no BB indicado pela Contraf-CUT de 2009 a 2012. É formado em História.



DIRETORIA DE PLANEJAMENTO
Vitor Paulo Camargo Gonçalves

Diretor de Planejamento eleito pelos participantes com mandato até 31/5/2014. Ingressou no BB em 1976 e ocupou diversas posições na administração da PREVI, entre elas gerente executivo de 2004 a 2010, diretor de Participações de 1998 a 2000, conselheiro deliberativo de 1996 a 1998 e conselheiro fiscal de 1990 a 1992. Foi também conselheiro da Anabb e coordenador do grupo de previdência do PREVI Futuro. Formado em Administração de Empresas, pós-graduado em Gestão Empresarial pela FGV RJ, com especialização em gestão de fundos de pensão pela Wharton School, na Filadélfia (EUA) e em gestão de negócios pela Fundação Dom Cabral (MG) e Ibmecc (RJ). É dirigente certificado pelo ICSS – Instituto de

Certificação dos Profissionais de Seguridade Social e conselheiro certificado pelo IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. Atualmente é membro do Conselho Deliberativo da Abrapp – Associação Brasileira das Entidades Fechadas da Previdência Complementar como representante da PREVI e diretor-presidente do ICSS.



CONSELHO DELIBERATIVO

TITULAR

**Robson Rocha**

(Presidente)

Representação: BB

Mandato: 1/6/2012 a 31/5/2016

Vice-presidente de Gestão de Pessoas e Desenvolvimento Sustentável DF

**Alexandre Corrêa Abreu**

Representação: BB

Mandato: 1/6/2010 a 1/6/2014

Vice-presidente de Negócios de Varejo DF

**Ivan de Souza Monteiro**

Representação: BB

Mandato: 1/6/2010 a 1/6/2014

Vice-presidente de Gestão Financeira e Relações com Investidores DF

**Rafael Zanon Guerra de Araujo**

Representação: Participantes

Mandato: 1/6/2012 a 31/5/2016

Secretário de Assuntos Jurídicos do Sindicato dos Bancários de Brasília DF

**Haroldo do Rosário Vieira**

Representação: Participantes

Mandato: 1/6/2012 a 31/5/2016

Presidente da Fenabb DF

**Célia Maria Xavier Larichia**

Representação: Participantes

Mandato: 1/6/2010 a 1/6/2014

Aposentada, vice-presidente de Finanças da AAFBB RJ

SUPLENTE

Carlos Eduardo Leal Neri

Representação: BB

Mandato: 1/6/2012 a 31/5/2016

Diretor de Relações com Funcionários e Entidades Patrocinadas DF

**Eduardo Cesar Pasa**

Representação: BB

Mandato: 1/6/2010 a 1/6/2014

Gerente geral da Coger/Contadoria DF

**Carlos Alberto Araújo Netto**

Representação: BB

Mandato: 1/6/2012 a 1/6/2014

Diretor de Gestão de Pessoas DF

**José Ulisses de Oliveira**

Representação: Participantes

Mandato: 1/6/2012 a 31/5/2016

Presidente do Sindicato dos Bancários PI

**José Souza de Jesus**

Representação: Participantes

Mandato: 1/6/2012 a 31/5/2016

Presidente do Sindicato dos Bancários SE

**Luiz Carlos Teixeira**

Representação: Participantes

Mandato: 1/6/2010 a 1/6/2014

Diretor do Sindicato dos Bancários de Ribeirão Preto SP



CONSELHO FISCAL

TITULAR



Fabiano Félix do Nascimento

(Presidente)

Representação: Participantes

Mandato: 1/6/2010 a 1/6/2014

Secretário-geral do Sindicato dos Bancários PE



Odali Dias Cardoso

Representação: Participantes

Mandato: 1/6/2012 a 31/5/2016

Aposentado, presidente do Conselho Deliberativo da AABB Rio RJ



Aureli Carlos Balestrini

Representação: BB

Mandato: 1/6/2012 a 31/5/2016

Gerente executivo da Auditoria Interna DF



Sandro Kohler Marcondes

Representação: BB

Mandato: 1/6/2012 a 1/6/2014

Diretor de Controladoria DF

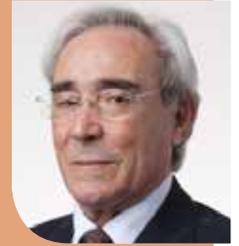
SUPLENTE

Aldo Bastos Alfano

Representação: Participantes

Mandato: 1/6/2010 a 1/6/2014

Aposentado, vice-presidente de Comunicação e Marketing da AAFBB RJ



Diusa Alves de Almeida

Representação: Participantes

Mandato: 1/6/2012 a 31/5/2016

Gerente geral da Agência Sudoeste GO



Daniel André Stieler

Representação: BB

Mandato: 1/6/2012 a 31/5/2016

Gerente executivo na Contadoria Geral DF



Vagner Lacerda Ribeiro

Representação: BB

Mandato: 1/6/2012 a 1/6/2014

Gerente executivo na Diretoria de Relações com Funcionários e Entidades Patrocinadas DF



CONSELHO CONSULTIVO DO PLANO DE BENEFÍCIOS 1

TITULAR



Waldenor Moreira Borges Filho

Representação: Participantes
Mandato: 1/6/2012 a 31/5/2016
Aposentado, presidente da Afabb SP



José Branisso

Representação: Participantes
Mandato: 1/6/2010 a 1/6/2014
Aposentado, presidente do Conselho Deliberativo da Anabb DF



Mércia Maria Nascimento Pimentel

Representação: Participantes
Mandato: 1/3/2012 a 1/6/2014
Aposentada, conselheira deliberativa da Anabb e da AnabbPrev BA



Marcus Moreira de Almeida

Representação: BB
Mandato: 1/6/2012 a 31/5/2016
Gerente executivo de Operações Financeiras RJ



Tarcísio Hubner

Representação: BB
Mandato: 1/6/2012 a 31/5/2016
Superintendente de Varejo e Governo RJ



Aurea Farias Martins

Representação: BB
Mandato: 1/6/2010 a 1/6/2014
Gerente executiva na Diretoria de Relações com Funcionários e Entidades Patrocinadas DF

SUPLENTE

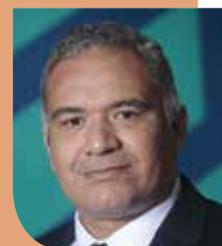
Luiz Roberto Alarcão

Representação: Participantes
Mandato: 1/6/2012 a 31/5/2016
Aposentado, conselheiro deliberativo da Afabb-PR e conselheiro de administração da Coop-Anabb



Eliande de Jesus Santos Lindoso Filho

Representação: BB
Mandato: 1/6/2012 a 31/5/2016
Gerente de divisão da Coger/Contadoria DF



Celio Cota de Queiroz

Representação: BB
Mandato: 1/6/2012 a 31/5/2016
Gerente de divisão na Diretoria Jurídica DF



João Vagnes de Moura Silva

Representação: BB
Mandato: 1/6/2010 a 1/6/2014
Gerente executivo de Acompanhamento do Risco de Crédito DF



CONSELHO CONSULTIVO DO PLANO DE BENEFÍCIOS PREVI FUTURO

TITULAR



Deborah Negrão de Campos

Representação: Participantes
Mandato: 1/6/2012 a 31/5/2016
Diretora do Sindicato de Campinas e Região SP



Wagner de Sousa Nascimento

Representação: Participantes
Mandato: 1/6/2010 a 1/6/2014
Secretário-geral do Sindicato dos Bancários de Belo Horizonte MG



Ítalo Lazarotto Júnior

Representação: Participantes
Mandato: 1/6/2010 a 1/6/2014
Gerente geral Gecoi RS



Cesar Augusto Jacinto Teixeira

Representação: BB
Mandato: 1/6/2012 a 31/5/2016
Gerente de divisão na Diretoria de Relações com Funcionários e Entidades Patrocinadas DF



Emmanoel Schmidt Rondon

Representação: BB
Mandato: 1/6/2012 a 31/5/2016
Gerente de divisão na Diretoria de Governo DF



Felipe Menegaz Lajus

Representação: BB
Mandato: 1/6/2010 a 1/6/2014
Assessor master na Diretoria de Relações com Funcionários e Entidades Patrocinadas DF

SUPLENTE

Vênica Ângelos de Melo

Representação: Participantes
Mandato: 1/6/2012 a 31/5/2016
Diretora do Sindicato dos Bancários de Belo Horizonte MG, escriturária na Ajure MG



Luciana Vieira Belem

Representação: Participantes
Mandato: 1/6/2010 a 1/6/2014
Diretora do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro RJ



Carlos Alberto Marques Pereira

Representação: BB
Mandato: 1/6/2012 a 31/5/2016
Gerente de divisão na Diretoria de Relações com Funcionários e Entidades Patrocinadas DF



Inês Maria Saldanha de Matos Neves Lima

Representação: BB
Mandato: 1/6/2012 a 31/5/2016
Gerente de divisão na Diretoria de Gestão de Pessoas DF



Marcelo Gusmão Arnosti

Representação: BB
Mandato: 1/6/2010 a 1/6/2014
Gerente de divisão de Macroeconomia na BB DTVM RJ



A sunset over a body of water with the year 2080 overlaid in large, semi-transparent numbers. The sun is low on the horizon, creating a bright reflection on the water. The sky transitions from a deep blue at the top to a warm orange near the horizon. The numbers '2080' are rendered in a light, semi-transparent font, allowing the sunset colors to show through them.

2080

Os últimos moicanos

Quem são os últimos participantes a reunir condições de se aposentar pelo Plano 1, encerrando um ciclo que começou há 108 anos



Alberto Alves Júnior: “Quem fica com o dinheiro que sobrar?”

Alberto Alves Júnior trabalha na Diretoria de Relações com os Funcionários do Banco do Brasil, em Brasília. Hoje com 40 anos, ele entrou para o Banco em 1994, quando se tornou também participante da PREVI. Quatro anos depois, a Entidade viria a criar o Plano PREVI Futuro, para abrigar apenas os funcionários que entraram no Banco de 1998 em diante. Alves Júnior nem pensa em se aposentar e se surpreende em saber que é um dos “últimos moicanos” do Plano 1. Ou seja, um dos últimos participantes da ativa que terão condições de pedir aposentadoria integral por tempo de contribuição pelo plano antigo. “Não imaginava isso”, diz, surpreso.

Ele é daqueles participantes que vestem a camisa do fundo de pensão. “Não penso meu futuro sem a participação da PREVI”, diz Alves Júnior, que também é participante da Capec. O funcionário considera que a Entidade possui um papel importante na educação previdenciária dos participantes. “Tenho uma filha e fiz um plano de previdência do BB para ela desde o primeiro dia, para que ela continue a pagar no futuro ou use o dinheiro para começar sua carreira profissional.”

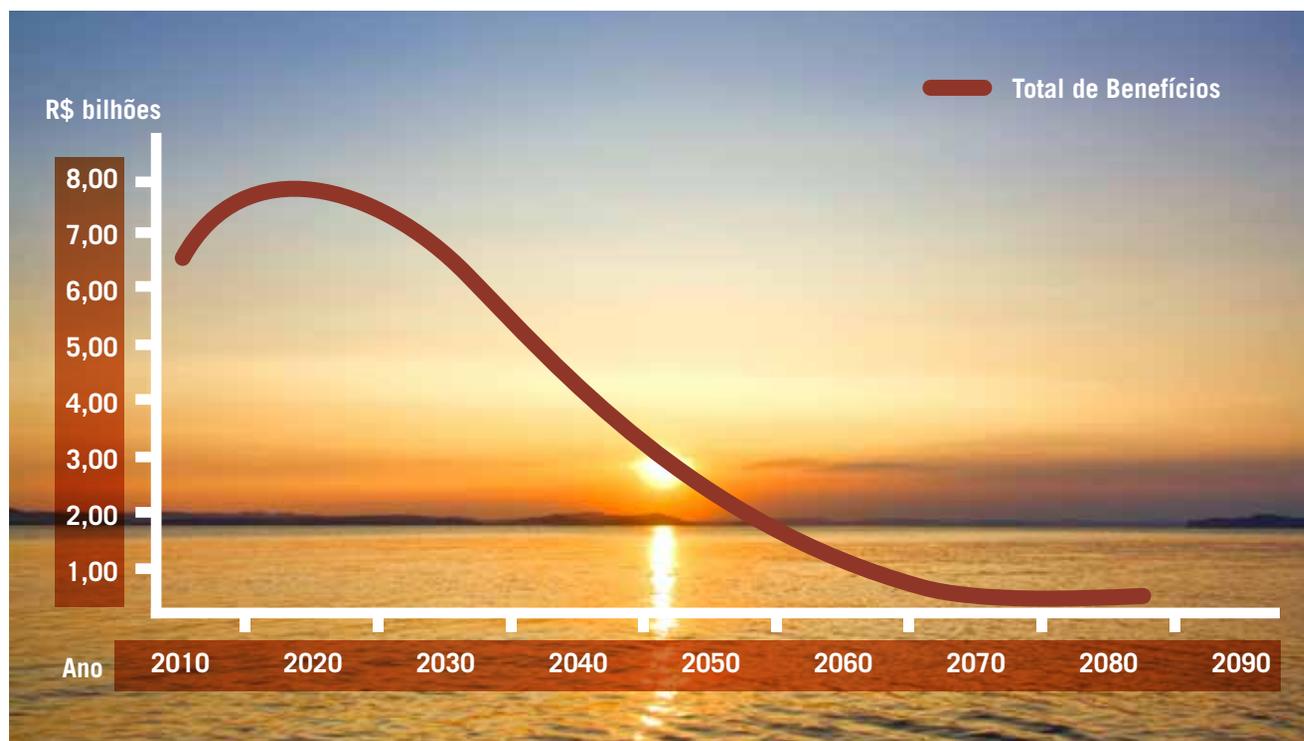
Faltam 10 anos para que Alves Júnior possa pedir o complemento antecipado de aposentadoria da PREVI, pois completará 50 anos de idade. Mas, como atuou um tempo sem carteira assinada antes de entrar para o BB, precisa trabalhar por mais de 17 anos para requerer a aposentadoria pelo INSS. “Penso em pedir o complemento da PREVI e continuar no mercado de trabalho mais um tempo, com uma segunda renda, aproveitando minha experiência”, diz. “Pelo menos até minha mulher poder se aposentar também, para então finalmente parar, viajar e curtir a vida.”

Ruimar Gonsalves, funcionário da área de tecnologia do Banco, em Brasília, é outro participante do grupo dos “últimos moicanos”. Aos 40 anos, conta que ainda não tem planos fechados para o futuro. “Faço o que gosto”, diz, afirmando que continua lutando para ascender na carreira dentro do Banco. 

Ruimar Gonsalves: “Nós, do Plano 1, já somos minoria entre o pessoal da ativa”



Projeção de Pagamentos de Benefícios Futuros do Plano 1



Gonsalves também entrou para o BB em 1994 e já sente a mudança de geração no dia a dia do trabalho. “Meus colegas estão todos se aposentando, e eu conheço cada vez menos gente. Nós, do Plano 1, já somos minoria entre o pessoal da ativa”, observa. De fato, hoje já são quase três participantes da ativa no PREVI Futuro para cada um dos 31 mil participantes ativos do Plano 1. Com o tempo, não haverá mais funcionários ativos no Plano, apenas aposentados e pensionistas, até que ele seja finalmente extinto, encerrando um ciclo iniciado com a fundação da *Caixa de Montepio dos Funcionários do Banco da República do Brasil*, há 108 anos.

O fluxo de pagamento de benefícios cresce ano a ano: R\$ 6 bilhões em 2010, R\$ 9,6 bilhões em 2011, contando com o Benefício Especial Temporário (BET). E continuará crescendo até meados da próxima década, quando todos os participantes do Plano 1 já estiverem aposentados. A partir daí, os pagamentos anuais

começam a declinar gradativamente até cerca de 2080, quando está previsto o pagamento do último benefício para o beneficiário remanescente.

Como o Plano 1 vem apresentando seguidos superávits, já tem gente preocupada se sobrar dinheiro quando o plano se extinguir. É o que pergunta Alves Júnior: “quem fica com o dinheiro que sobrar?”. O fim do Plano 1 não significa que o último participante receberá uma fortuna. Na verdade, não haverá sobras.

O patrimônio será usado no pagamento de benefícios, e os eventuais superávits obtidos serão distribuídos entre os participantes a cada três anos, conforme estabelece a lei. Superávits acontecem quando o plano de previdência tem recursos mais do que suficientes para honrar todos os seus compromissos com o pagamento de benefícios futuros. Nos fundos de pensão, a medida dos compromissos é a chamada reserva matemática.

A lei determina que, se houver superávit, deve-se compor uma reserva de contingência correspondente a 25% da reserva matemática. Se as sobras forem maiores que este percentual, a diferença será contabilizada como reserva especial para revisão do plano e deverá obrigatoriamente ser distribuída ao final de três anos consecutivos de reserva especial. Feita a distribuição, começa novamente a contagem de três anos.

Esse mecanismo estabelecido pela legislação impede a sobra de recursos no final do plano. A partir do final da década de 2020 a reserva matemática do Plano 1 será reduzida gradualmente, à medida que o número de aposentados diminuir. A reserva de contingência diminuirá na mesma proporção, as reservas especiais serão distribuídas periodicamente e, lá pelos idos de 2080, restarão poucos milhares de reais para pagar o último benefício do derradeiro participante.

Eliane Miraglia: "Os valores de uma organização têm que ser mais que uma declaração pregada na parede"



Patrimônio intangível

Quanto valem 108 anos de conhecimento acumulado no setor de previdência? A pergunta ainda não tem uma resposta em números, mas, para a consultora de Comunicação Eliane Miraglia, essa experiência tem um valor inestimável. "A reputação consolidada e inquestionável, o método de trabalho, a gestão institucional, o atendimento a uma rede gigantesca de participantes pulverizada por todo o país, o comprometimento da equipe de trabalho. Tudo isso são ativos intangíveis que a PREVI possui e que não aparecem no balanço", diz.

Segundo Eliane, os ativos tangíveis (estrutura, capacidade, porte da instituição) da PREVI são completados pelos intangíveis. "O que movimenta toda a estrutura é a inteligência das pessoas, uma lógica que faz funcionar essa máquina como um relógio. Sem tal competência, a tendência de uma estrutura desse tamanho seria a dispersão", diz.

Um dos segredos do sucesso destes 108 anos, afirma Eliane, está no comprometimento das pessoas com os valores e a cultura da instituição. "São elas que transformam em realidade os valores da PREVI todos os dias", diz a consultora. "Os valores de uma organização têm de ser algo mais do que uma declaração pregada na parede", conclui.

Foi pensando nisto que a diretoria da PREVI resolveu, há alguns anos, administrar a entidade com funcionários cedidos pelo Banco do Brasil e participantes do plano de previdência. Mesmo os poucos que não são funcionários do BB também são participantes de um dos planos. Um dos motores da PREVI é a motivação daqueles que sabem que estão administrando o próprio patrimônio e devem ter todo o zelo com isto. ●



Traga seu financiamento pra cá

Participantes podem transferir para a PREVI contratos imobiliários feitos com instituições financeiras

A estabilidade da economia brasileira nos últimos anos facilitou muito o crédito imobiliário, permitindo que uma grande parcela de brasileiros pudesse realizar o sonho da casa própria. Mas, como nem sempre a instituição em que o contrato é feito oferece as melhores condições de crédito, o Banco Central regulamentou, em 2006, a portabilidade de financiamentos imobiliários. E quem é participante da PREVI já pode se beneficiar desse tipo de operação.

Reconhecida por oferecer algumas das melhores condições do mercado brasileiro, a Carim – Carteira de Financiamento Imobiliário da PREVI – permite que a transferência seja realizada por participantes do Plano 1 e do PREVI Futuro, desde que tenham sido convocados para realizar a operação.

Inicialmente concebida como um projeto-piloto, a portabilidade já beneficiou alguns participantes, que conseguiram transferir suas dívidas de instituições

financeiras para a PREVI, e estão bastante satisfeitos com essa alternativa. Para a aposentada Elisa Badin, 59 anos, a possibilidade de transferir de um banco para a PREVI o financiamento de seu apartamento, em Curitiba, foi muito vantajosa. Ela descobriu a chance de realizar a operação por acaso. “Meu genro, que trabalha na Caixa Econômica, me alertou sobre a portabilidade. Fiz os cálculos e descobri que valia a pena. O processo todo foi relativamente rápido e diminuiu minha prestação em cerca de R\$ 300”, conta ela, que obteve informações sobre a transferência ligando para a Central de Atendimento da PREVI.

Elisa conseguiu manter o prazo de 20 anos para quitação do financiamento do imóvel que adquiriu em 2010, e lembra que é preciso avaliar os custos do processo antes de fechar o negócio. “Mesmo com os gastos envolvidos, as taxas praticadas pela PREVI tornam a portabilidade um bom negócio”, avalia.

O que você precisa saber

Embora tenha prazos e taxas de juros iguais aos das operações de compra e venda de imóveis, a transferência de financiamento imobiliário pela PREVI conta com algumas peculiaridades, que devem ser observadas. Entre elas está o valor a ser financiado, limitado ao saldo devedor na instituição financeira. Além disso, os custos e as despesas relativos à transferência devem ser pagos pelo participante. A seguir, um roteiro para tirar as principais dúvidas sobre a operação.

Como posso solicitar a transferência à PREVI?

O participante deve manifestar sua intenção pelo Autoatendimento do site ou pela Central 0800-729-0505 e aguardar a convocação pela Carim, como ocorre em qualquer concessão de financiamento. Ao ser chamado, deverá informar à PREVI que deseja fazer a portabilidade de financiamento e assim receber as orientações necessárias.

Quais são as condições do financiamento?

São as mesmas da concessão normal realizada pela PREVI: prestação inicial limitada a 25% da renda bruta, valor máximo do financiamento definido a partir da margem consignável, juros de 5% a.a. para participantes do Plano 1 e 5,5% a.a. para os do PREVI Futuro mais INPC e prazo de 36 a 240 meses. É importante ficar atento ao limite de idade do participante somado ao prazo de pagamento do financiamento, que não pode ser superior a 80 anos.

Se meu limite de crédito na PREVI for maior que meu saldo devedor na instituição financeira, posso pleiteá-lo, pagar minha dívida e ficar com o restante?

Não. Na transferência, só é possível financiar exatamente o saldo devedor na data da assinatura do contrato.



Elisa Badin: "O processo todo foi relativamente rápido e diminuiu minha prestação em cerca de R\$ 300"

Todos os participantes da PREVI podem realizar a transferência imobiliária?

O único pré-requisito é que o participante esteja habilitado e convocado para fazer o financiamento.

Quem realiza essa operação?

Uma empresa terceirizada, especializada nesse tipo de transação, orienta o participante e conduz todo o processo, incluindo assinatura do contrato e registro do imóvel.

É possível transferir um financiamento realizado com uma construtora ou com uma pessoa física?

Não. O Regulamento da Carim somente permite a transferência de dívida de instituição financeira.

Quais as despesas que o participante terá?

Valores referentes à avaliação do imóvel, despesas com emissão de certidões exigidas pelo Cartório de Registro de Imóveis (RGI) competente e aquelas necessárias para averbação no RGI.

Como posso obter mais informações sobre o assunto?

Entrando em contato com a Central de Atendimento no número 0800-729-0505 ou pelo Fale Conosco no site da PREVI (www.previ.com.br). ●

Salto para o amanhã



Adesões ao PREVI Futuro passam de oito mil em 2011 e mais de 50% dos novos participantes contratam pecúlio da Capec

“Ninguém pode ficar de fora da PREVI. Ninguém pode deixar de aderir à Capec.” Este é o lema de Raimundo Braga Filho, da Gerência Regional de Gestão de Pessoas do Banco do Brasil (Gepes), na Paraíba. Ele trabalha na recepção aos novos funcionários do Banco, apresentando os benefícios de se tornar participante da PREVI. Em 2011, Braga conseguiu 100% de adesões ao PREVI Futuro e à Capec nas nove turmas de funcionários que recebeu. Um total de 211 novos participantes.



Raimundo Braga Filho: "Ninguém pode ficar de fora da PREVI"

O segredo? "Não tem mistério", responde. Com jeito descontraído, ele procura quebrar o gelo com os recém-chegados antes mesmo da apresentação, para deixá-los à vontade. Depois, parte para os argumentos. "Aponto as vantagens na prática", diz. "Mostro o abono que consegui na compra do meu carro por meio do Clube de Benefícios, exibo os dados do meu pecúlio da Capec. Os novos funcionários em geral são bem jovens, muitos deles têm 18 ou 19 anos, você não pode convencê-los se não for pelo exemplo", justifica.

Exemplo que pode ser até mesmo dramático. "Sempre conto essa história aos que estão chegando ao BB: tive um colega que era atleta, sofreu um AVC aos 30 anos de idade e ficou inválido. Infelizmente, ele não tinha se filiado à PREVI e não tinha o pecúlio da Capec, por isso ficou sem proteção", conta Braga. Se o colega de Braga tivesse aderido, receberia um complemento de aposentadoria da PREVI enquanto estivesse aposentado por invalidez.

O resultado da dedicação de Braga e dos colegas das Gapes em todo o país foi um salto nas adesões dos novos funcionários ao PREVI Futuro e à Capec. Em 2011, mais de oito mil funcionários foram contratados pelo Banco. Ao todo, 93,3% deles entraram para o PREVI Futuro.

Pecúlio, uma questão de segurança

O avanço no número de adesões à Capec é ainda mais impressionante: pulou de 11,5% em 2010 para uma média de 52,9% no final de 2011, superando a meta prevista. E

os números não param de melhorar. "Em janeiro e fevereiro de 2012, já chegavam a 64%", ressalta o então diretor de seguridade da PREVI, José Ricardo Sasseron.

Ele explica que o aumento das novas adesões é importante para renovação da carteira de pecúlio, que funciona no sistema de repartição simples. As contribuições dos participantes arrecadadas num ano garantem o pagamento dos benefícios nesse período. "É um trabalho permanente. Precisamos divulgar o plano, captar novos participantes, rejuvenescer a carteira e garantir que ela continue atraen-



Dentre as vantagens para quem adere à Capec, estão as mensalidades mais baixas do mercado, em todas as faixas de idade, na comparação com seguros de vida e pecúlios similares.

te, criando um círculo virtuoso. A Capec, assim como todo pecúlio ou seguro de vida, precisa sempre de novos entrantes para se tornar perene", diz Sasseron. "Eu recomendaria a todos que estão entrando no Banco que avaliem bem as vantagens do nosso pecúlio. Afinal, todas as pessoas que têm filhos ou companheiros devem pensar na segurança de quem fica", alerta.

Se depender do entusiasmo de Marisa Antonucci, gerente de setor na Plataforma Boa Vista – Gapes AM, o número de filiações à Capec vai aumentar ainda mais. "Só fico satisfeita quando atingimos 100%. Se forem 98%, eu fico triste", 

afirmou. Ela lembra que as adesões ao pecúlio eram baixíssimas no Estado, e que adotou a iniciativa de impulsionar a atração de novos participantes como uma tarefa pessoal. Marisa aproveita para mandar um lembrete aos que ainda não ingressaram na Capec: “Alguns se sentem imortais e acham que não precisam dessa proteção extra”, diz. Braga também ressalta: “É como o *airbag* em um carro, uma segurança a mais”, compara.



O benefício da Capec é pago em parcela única e pode ser concedido a qualquer pessoa indicada pelo participante. Não precisa ser parente.

“As pessoas esquecem que o benefício da Capec não é para elas mesmas, mas para quem elas querem proteger”, observa Marisa. O pecúlio não é uma herança e o participante pode indicar quem ele quiser: um parente, um amigo, uma instituição de caridade.

O crescimento nas adesões ao PREVI Futuro e à Capec, no entanto, não é resultado apenas de talento e suor. O treinamento do pessoal que faz as apresentações às novas turmas de funcionários também conta muito. Para isso, os encontros conjuntos realizados anualmente pela PREVI e pelas Gepes são fundamentais. Este ano, o evento foi realizado no começo de março, na Costa do



Marisa Antonucci: “As pessoas esquecem que o benefício da Capec não é para elas mesmas, mas para quem elas querem proteger”

Sauípe, na Bahia. “Já melhorei muito meu trabalho desde o encontro do ano passado”, diz Marisa. O encontro coroa um esforço integrado e constante de parceria entre PREVI e as Gepes.

Marília Costa, analista da Gepes de Fortaleza, por sua vez, destaca que, desde o Encontro PREVI & Gepes de 2011, no Rio de Janeiro, mantém o mesmo estado de espírito. Ela se sente como uma irmã mais velha, que leva bons conselhos aos novos colegas de Banco. “O que mudou foi o foco, o modo de abordar. O treinamento dá mais segu-



Para o funcionário da ativa, não há limite de idade para ingressar na Capec e a proteção é imediata.

rança, isso se reflete na postura, no jeito de falar”, diz ela. “O trabalho fica mais fácil porque não estou vendendo um produto, estou oferecendo um valor”, afirma. “A PREVI não tem fins lucrativos. Foi criada por nós, para cuidar de nós mesmos.”

José Caetano Minchillo, gerente executivo da Diretoria de Gestão de Pessoas do Banco do Brasil (Dipes), explica a diretriz do trabalho. “Nós orientamos as Gepes a não induzir simplesmente os funcionários a aderir aos planos, mas, sim, mostrar as vantagens para eles”, afirma. “Quando o funcionário novo chega ao Banco, no primeiro contato ele é apresentado ao pacote de benefícios que a empresa proporciona. Isso reflete a preocupação do BB com os seus funcionários, e a PREVI é uma peça importante nessa carreira de oportunidades e desafios.”

Cultura previdenciária

Sasseron acrescenta: “O Banco do Brasil deve ser o único lugar do mundo em que, na primeira reunião com o novo funcionário, se fala em aposentadoria.” O ex-diretor de Seguridade acredita que isso é parte importante na criação de uma cultura previdenciária na organização. Desse modo, considera fundamental a parceria entre a PREVI e o patrocinador na tarefa de atrair novos participantes. “O carinho e a seriedade das Gepes, com o apoio dos técnicos da PREVI, foram fundamentais nesse trabalho de aumento das adesões”, afirma. Minchillo concorda que a parceria é vitoriosa. “Sem essa integração, o índice de sucesso seria bem menor.”

Carlos Netto, diretor da Dipes, por outro lado, destaca que o Fundo de Previdência é um fator importante para a retenção de talentos na empresa. “A PREVI é extremamente relevante para a trajetória pessoal e profissional dos nossos colaboradores, e os Encontros ressaltam isso”, diz. Para ele, além de ser uma oportunidade para discutir melhores práticas, estratégias e aprimorar a tomada de decisões, o evento é uma forma de investir na informação dos associados e de criar maneiras para estimular sua participação. Segundo Netto, isso fortalece tanto o Banco quanto a PREVI. “Seremos tão fortes quanto maior for o engajamento e a participação de todos”, conclui. 



Marília Costa: “A PREVI não tem fins lucrativos. Foi criada por nós, para cuidar de nós mesmos”



José Caetano Minchillo: “No primeiro contato o funcionário novo é apresentado ao pacote de benefícios do Banco”



Carlos Netto: “A PREVI é extremamente relevante para a trajetória pessoal e profissional”

CAPEC PREVI

O que é?

É um plano de benefícios oferecido pela PREVI que garante, entre outras vantagens, cobertura por morte e invalidez sem carência, ou seja, o associado passa a contar com a proteção imediatamente após a adesão.

Além disso, o benefício é pago ao participante, sem burocracia e de uma única vez, em caso de invalidez ou, em caso de morte, aos beneficiários indicados.

Como aderir?

Aderir à Carteira de Pecúlios da PREVI é muito simples, basta acessar a seção Autoatendimento no site da PREVI e clicar no link CAPEC.

Quanto custa?

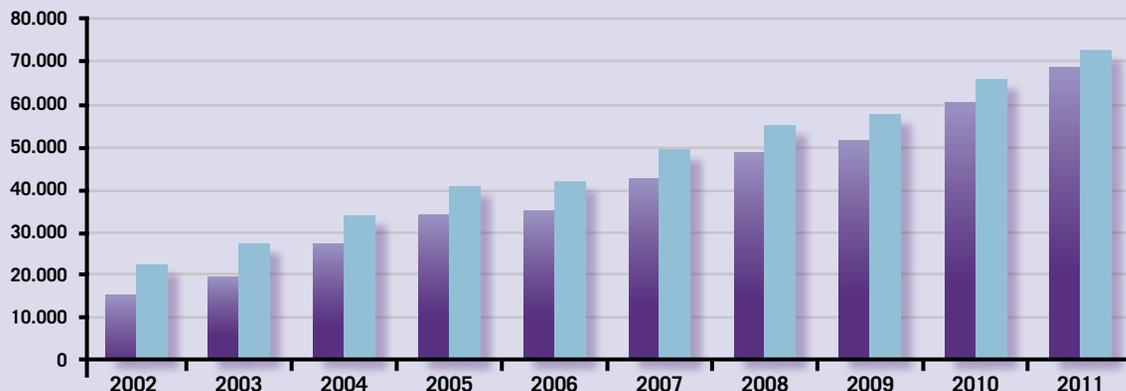
Só o participante da Capec paga as menores contribuições do mercado. Com menos de R\$ 10 por mês, um funcionário com idade de até 40 anos garante uma cobertura de R\$ 54 mil para morte e invalidez.



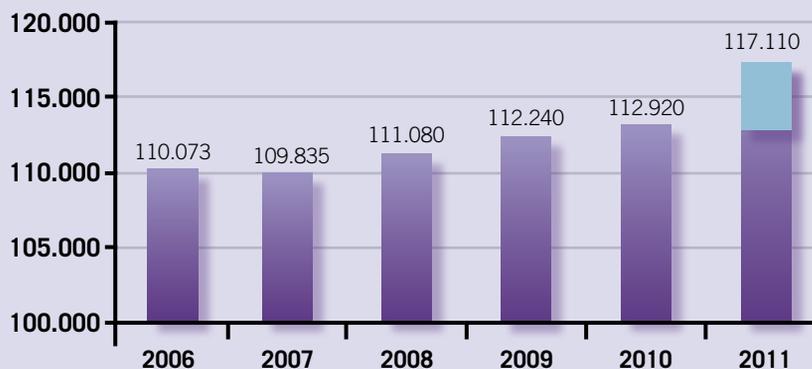
Veja as condições para inscrição nos Planos Morte e Invalidez na Proposta Básica (Modalidade Júnior):

Modalidade Júnior		
Pecúlio	Morte (R\$)	Invalidez (R\$)
Idade	27.000	27.000
Até 34	5,67	1,61
De 35 a 40	6,62	2,97
De 41 a 45	9,10	6,57
De 46 a 50	11,77	10,54
De 51 a 55	17,10	11,93
De 56 a 60	24,09	13,76
De 61 a 65	28,89	15,82
Acima de 65	35,75	19,07

Índice recorde de adesão ao PREVI Futuro



Evolução do número de participantes na CAPEC



97% dos novos participantes são do plano PREVI Futuro



Doce veneno

Agrada ao paladar, mas causa dependência e agride o organismo. Conheça os males que o açúcar pode causar e saiba como se livrar desse vício. ➡

Autora do best-seller *Sem Açúcar, Com Afeto*, que já teve 15 edições desde seu lançamento em 1984, a jornalista Sonia Hirsch era uma viciada em doces, daquelas que escondem chocolates na gaveta do escritório, na bolsa, e não podem passar na porta de uma confeitaria. O hábito começou cedo, quando tomou sua primeira mamadeira com açúcar, aos seis meses. Depois vieram as balas e toda espécie de doces. “Na minha casa, não havia restrições. Eu mamava leite condensado direto da lata.”

A morte do irmão por complicações causadas pelo diabetes, aos 41 anos, no entanto, fez Sonia mudar de hábitos. “Toda a família da minha mãe tinha a doença e eu decidi fazer qualquer negócio para não desenvolvê-la”, conta. Essa tomada de consciência transformou a vida da jornalista, que descobriu no tema alimentação e saúde uma fonte inesgotável de assuntos, que já renderam mais de dez livros publicados. Ela se transformou também – obviamente – em uma inimiga mortal do consumo de açúcar. “As pessoas precisam lembrar que açúcar é tempero, não alimento, e é nocivo para a saúde”, diz.

Mas, afinal, qual é o efeito desse aparentemente inofensivo ingrediente no organismo? Presente naturalmente nos alimentos, adicionado no preparo caseiro ou dos produtos industrializados, ele estimula, em primeiro lugar, a produção de insulina pelo pâncreas. “O açúcar se converte rapidamente em energia no organismo e a insulina age como um capacitor, regulando o nível dessa energia”, explica o médico Alberto Peribanez Gonzalez, clínico geral responsável por um projeto de educação alimentar que integra o programa fe-



deral Saúde da Família e autor do livro *Lugar de Médico É na Cozinha*. “Quando você não consegue produzir insulina suficiente para conter o excesso de açúcar, você desenvolve diabetes.”

No entanto, mesmo que você produza insulina o bastante para conter o açúcar, esse excedente vai parar na corrente sanguínea, causando a chamada hiperinsulinemia. Hoje, calcula-se que cerca de 25% da população não-diabética apresente essa condição. Deste total, 30% deverão desenvolver diabetes do tipo 2. E, mesmo entre os que mantêm seu controle glicêmico em níveis normais, vem aumentando o risco de doenças coronarianas, hipertensão arterial e síndrome do ovário policístico.

Riscos menos conhecidos

“Outro efeito nocivo do açúcar é que ele desafia os sistemas antioxidantes e alcalinizantes do organismo”, diz Gonzalez. “O pH do açúcar é de 5,6, isso é capaz de fazer buraco em chapa de metal.” Com isso, a substância acaba provocando efeitos inflamatórios em todo o corpo, com danos que chegam ao cérebro. “Ele provoca irritação, dificuldade de concentração, transtornos pré-menstruais, mentais e depressão”, enumera o médico.

Sonia Hirsch também alerta para outro problema, menos conhecido: “o excesso de açúcar fermentando nos intestinos estimula a proliferação da cândida, que, fora de controle, provoca a candidíase”, diz. Essa doença, observa a jornalista, atinge 60% das mulheres atendidas no Hospital Pérola Byington, em São Paulo, referência em saúde feminina. “A candidíase se manifesta não apenas nas áreas genitais de homens e mulheres, mas pode se tornar pano de fundo para muitas outras doenças.”

Como se não bastasse, o ingrediente também provoca dependência física e psicológica. “É como uma droga”, diz Sonja Sal-

Sonia Hirsch: “Açúcar é tempero, não alimento, e é nocivo para a saúde”

les, da Associação de Nutrição do Estado do Rio de Janeiro e diretora da consultoria Nutrinew. “Açúcares são substâncias que dão prazer e sensação imediata de bem-estar, por isso são viciantes.”

“O fator psicológico também é muito importante”, acrescenta Gonzalez. “O gosto doce nos remete ao sabor do leite materno, que é o nosso primeiro alimento”, diz, lembrando que esse sabor vem do cálcio e não do açúcar. “Mais tarde, o açúcar vira parte de todas as comemorações e aniversários de nossas vidas. Ou seja, remete a memórias mentais e emocionais muito fortes.”

O problema se agrava com o aumento no consumo de produtos industrializados, que levam grandes quantidades de açúcar. “Um levantamento nos alimentos das merendeiras das crianças em escolas brasileiras mostrou que cada aluno levava em média 115 gramas de açúcar no lanche, presente em biscoitos, achocolatados, mingaus e bebidas”, diz Sônia. “Sem falar no que essas crianças consomem fora dali.”

Sonja Salles concorda. “Devemos evitar os alimentos processados e também os refrigerantes”, diz. “Cada copo contém dez colheres de sopa de açúcar. O gosto só é suportável por causa do gás.” Ela teme que, assim como vem acontecendo nos Estados Unidos, o Brasil venha a se tornar um país de obesos. “Já identificamos quatro ou cinco pacientes obesos em cada dez que chegam aos consultórios médicos.”

Diante de tudo isso, o melhor é tentar evitar o doce desde sempre. E isso se começa no berço. “Não se deve acostumar a criança com o paladar doce, porque ele vicia e depois é muito difícil de deixar esse hábito”, justifica Sonja. Entre as medidas educativas,

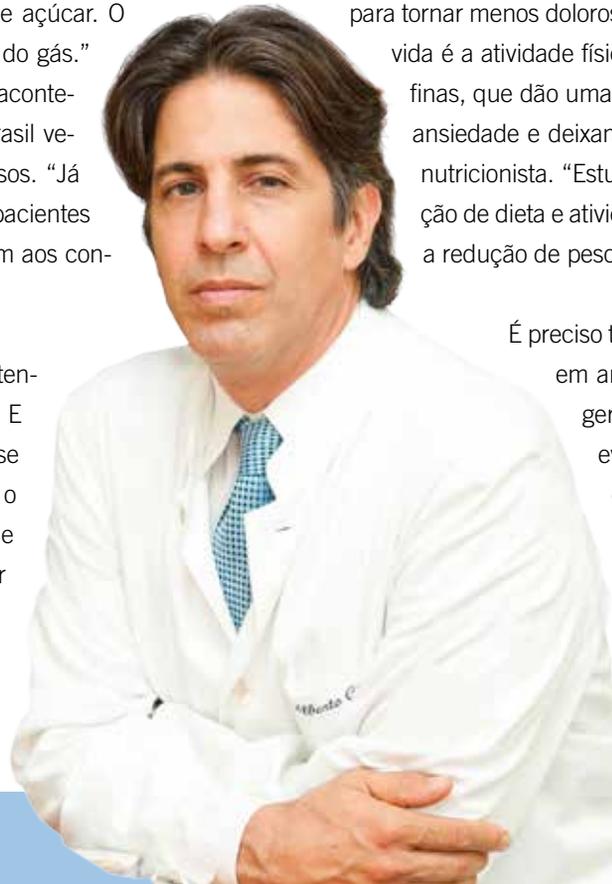
ela recomenda aos pais evitar adoçar sucos, limitar ao mínimo o consumo de doces e não encher a despensa de balas. São algumas medidas preventivas para evitar a criação de novas gerações de viciados em açúcar.

Exercício, o melhor aliado

Agora, se você já é viciado em doce, ou pertence àquela geração em que os médicos recomendavam colocar açúcar na mamadeira para acalmar as crianças, saiba que é difícil – mas não impossível – afastar-se desse doce veneno. “No início, é muito complicado, você pode sentir mal-estar, dor de cabeça, suores. É como uma síndrome de abstinência”, explica Sonja. “Mas se ficar 15 dias sem usar, você pode deslanchar.” Uma das dicas para tornar menos dolorosa a despedida do açúcar em sua vida é a atividade física. “Os exercícios liberam endorfinas, que dão uma sensação de prazer, controlam a ansiedade e deixam a boca ‘menos nervosa’”, diz a nutricionista. “Estudos comprovam que a combinação de dieta e atividade física é a mais eficiente para a redução de peso.”

É preciso também ter cuidado para não cair em armadilhas. Se você deixar o refrigerante de lado, por exemplo, deve evitar exagerar no suco. “Quando você opta por este, você fica com a frutose, o açúcar natural da fruta, mas não consome fibras”, alerta Sonia Hirsch. Se o suco levar açúcar para ado-

Alberto Gonzales: “O pH do açúcar é de 5,6, isso é capaz de fazer buraco em chapa de metal”



çar, ou for industrializado, então, nem pensar. “Nesse caso, é melhor optar pela fruta mesmo.”

Gonzalez, por sua vez, observa que não há problema algum em comer frutas pela manhã, no lanche ou na sobremesa. Mas alerta que fazer delas a base da alimentação resulta em uma dieta desequilibrada e pode causar mais problemas de saúde. Ele também critica a maioria das casas de suco e lanchonetes que compram frutas verdes em grande quantidade, para aumentar sua durabilidade no estoque. “O suco fica muito ruim e as pessoas acabam enchendo o copo de açúcar. Aí, você tem uma bomba!”, diz. Apesar disso, o médico pondera que o açúcar da fruta é um carboidrato complexo, bem mais saudável do que o refinado. “Por isso, o ideal é optar por sucos de frutas da época, bem maduras, o que abranda os sabores mais ácidos.”

Reeducando o paladar

E quanto aos adoçantes? Eles podem ser uma opção para quem não consegue abrir mão dos sabores doces? “Geralmente, eles são muito ruins e alguns provocam outros problemas de saúde, como a sacarina”, critica Sonia Hirsch. “A stevia é a melhor opção entre eles”, diz. Mas, para que toda essa dieta menos doce funcione, é preciso passar por uma reeducação. “Somos viciados em gostos fortes”, constata a jornalista. “Precisamos limpar o nosso paladar, voltar a sentir os sabores mais neutros e perceber o gosto natural dos alimentos”, recomenda.

Como o Brasil é um dos maiores produtores e consumidores mundiais de açúcar, essa tarefa não é das mais simples. O hábito está arraigado demais em nosso dia a dia. Sonia lembra que, uma vez, no interior de Minas Gerais, entrou em uma lanchonete para pedir um café. Só tinha com açúcar. Ela pediu para fazerem um outro para ela. “Sem açúcar?”, perguntou o balconista. “Sem açúcar”, confirmou a jornalista. “Juntou gente para ver se eu ia beber mesmo o café amargo”, conta. “Por sinal, ao tirar o doce do café, a gente também diminui o consumo dessa bebida, o que faz bem para a saúde”, diz.

Sonja Salles: “Açúcares são substâncias que dão prazer e sensação imediata de bem-estar, por isso são viciantes”

“É preciso mudar toda uma cultura”, afirma Gonzalez. “Costumo dizer que as oficinas culinárias que promovemos deviam ser patrocinadas pela Lei Rouanet”, brinca. O médico explica que a ideia é usar apenas o açúcar natural presente nos alimentos para criar opções mais saudáveis e gostosas.

Como a musse de maracujá e manga. “Você prepara a massa com a manga doce e adiciona a polpa de maracujá”, explica Gonzalez. “Depois, você joga na massa um pouco de missô, um sal japonês encontrado em lojas de produtos naturais. Ele dá um toque ligeiramente lácteo e fica uma delícia”, garante o médico, que tem uma cozinha para desenvolver receitas culinárias em sua clínica, em São Paulo.

Ou a receita simples de doce de fruta sugerida por Sonia Hirsch. “Você pode utilizar bananas ou qualquer fruta de época bem madura, como manga, maçã ou caqui, que são mais doces e mais baratas”, diz ela. “Cozinhe a fruta bastante tempo, sem ou com pouca água, em fogo baixo, numa panela bem grossa, com uma pitada de sal ou uma bolinha de missô, até desmanchar. E quanto mais você cozinha a fruta, mais doce ela fica, porque a frutose fica mais concentrada. O sal também ajuda a puxar o sabor doce da fruta. Depois, tempere com cravo ou pauzinhos de canela e guarde em potes na geladeira.” Como se vê, a vida pode continuar doce, mesmo com pouco açúcar. “Nunca é tarde demais para se começar a mudar seus hábitos alimentares”, lembra a nutricionista Sonja Salles.



Açúcar, cocaína e dopamina

A química e cientista Conceição Trucom, responsável pelo site sobre alimentação saudável Doce Limão, pergunta: o que o açúcar, a cocaína e o trigo refinados têm em comum? São brancos, apresentam rápida absorção pelo sangue por causa do refino e interferem na liberação de dopamina no cérebro.

A dopamina, explica Conceição, é um importante neurotransmissor do cérebro, que promove, entre outros efeitos, a sensação de prazer e motivação. “Ela age como estimulante do Sistema Nervoso Central”, diz. “Produzida e liberada por causas naturais, a dopamina faz parte da bioquímica humana, seja para momentos de defesa e sobrevivência, seja para lutar por sentido e significância existencial.”

No entanto, a substância também está por trás da dependência do jogo, sexo, álcool e outras drogas. “Como o efeito da dopamina dura menos de dez minutos, é preciso consumir a droga continuamente, em doses cada vez maiores, para manter a sensação de prazer”, alerta Conceição. “Como isso não é possível, surge um estado de depressão ou melancolia, revestido de medo, ansiedade e desconforto físico, uma mescla de distúrbios fisiológicos e neurológicos.”

A cientista acrescenta que as anormalidades causadas pela dopamina estão relacionadas a desordens como a esquizofrenia e também ao Mal de Parkinson. “A ordem é se reeducar”, diz Conceição. “É uma ilusão pensar primeiro no prazer e não nos danos que ele pode causar.

Temos de quebrar essa compulsão”, conclui.

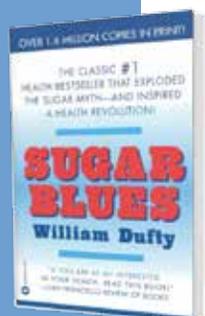
CURTA DICA

Sem Açúcar, Com Afeto, Sonia Hirsch (Editora Corre Cotia) – Best-seller da jornalista e ex-viciada em açúcar, lançado em 1984, revisto e atualizado em 1996, o livro dá dicas e receitas para se livrar do vício.

Lugar de Médico é na Cozinha, Alberto Peribanez Gonzalez (Editora Alaúde) – O médico Alberto Peribanez mostra, com base científica, que a chave para a cura e para a saúde pode estar bem à mão, nos alimentos da horta e do pomar, dentro de sua própria cozinha. Inclui 88 receitas saudáveis e saborosas.

Alimentação Desintoxicante, Conceição Trucom (Editora Alaúde) – A química e cientista, responsável pelo site Doce Limão, diz que desintoxicar-se é uma necessidade diária. O livro explica como praticar a desintoxicação, em linguagem acessível a todos.

Sugar Blues, O Gosto Amargo do Açúcar, William Dufti (Editora Ground) – O pesquisador norte-americano conta a história do açúcar pelos séculos e mostra como uma substância sem valor nutritivo se tornou quase onipresente na dieta ocidental contemporânea. ●



vida
Boa

Volta ao mundo pelos trilhos

Minha paixão pelo fascinante mundo dos trens começou há quase meio século, quando ainda era um menino. Nasci à beira de um rio, no interior do Paraná, em uma família praticamente toda formada por ferroviários. E, desde criança, me acostumei a ter como paisagem da janela de casa a linha férrea e o trem propriamente dito. Ainda nos anos 1960, comecei a me interessar por tudo ligado ao tema.

Quando criança, sempre que alguém me perguntava o que eu queria de presente, tinha a mesma resposta: um trem de brinquedo. Um dos primeiros que ganhei foi dado por minha avó. Era um modelo movido a corda. Brinquei tanto que ela arrebentou no mesmo dia. O primeiro conjunto completo recebi de minha mãe, quando eu tinha 11 anos. Eram trens de lata, que estão guardados até hoje em sua caixa original.

Comecei a trabalhar muito cedo, por volta dos 12 anos, como balconista, e, desde então, sempre que possível, adquiria mais um trem, mas ainda não pensava em ser colecionador. Prestei concurso para o Banco do Brasil bem jovem. Comecei em Pato Branco e encerrei minha carreira em Ponta Grossa, no Paraná.

Desde aí, graças à aposentadoria que recebo da PREVI, posso aproveitar os benefícios de tantos anos de dedicação, viajando e adquirindo itens para a minha imensa coleção, que começou efetivamente em 1982, em Ponta Grossa. Naquele ano, ouvi um anúncio no rádio, sobre a venda de um trem elétrico. Decidi comprá-lo, e assim nascia meu hobby, que inclui diferentes objetos em forma de trem. Ao longo dos últimos 30 anos, me associei a vários clubes e entidades ferroviárias, e dei seguimento à minha paixão, me tornando, verdadeiramente, um ferreomodelista. Vários amigos chegaram a sugerir que eu me inscrevesse no Guinness Book, mas ainda não pensei nisso.

Hoje, aos 61 anos, tenho uma seleção de aproximadamente 20 mil peças, que vai de miniaturas e brinquedos a objetos de diferentes usos, como telefone e gravata, todos em formato de trem. Viúvo há alguns anos, hoje passo meus dias viajando e aproveitando os benefícios da aposentadoria da PREVI. Para unir o útil ao agradável, sempre que visito algum lugar, busco saber se é possível fazer alguns trajetos em vias férreas e, claro, além de fazer o passeio, trago uma miniatura para casa.

Já estive em 33 países, e a experiência de fazer viagens curtas ou longas a bordo de trens é indescritível. Em agosto de 2011, por exemplo, embarquei no Transiberiano – que faz um percurso de 9 mil quilômetros, em 14 dias, entre Moscou, na Rússia, e Pequim, na China. Foi a realização de um sonho. Agora, em abril, fui para os Estados Unidos e no Canadá, onde também fiz uma viagem de trem.

Um dos meus xodós é a maquete de 15 metros quadrados que construí com a ajuda de minha falecida esposa. Levei seis meses para concluí-la, mas o trabalho valeu a pena. Ela tem estações de trem, pracinha, uma igreja católica e outra evangélica e até um lago cercado de árvores. Nela, projetei uma cidade, em que as locomotivas ganham vida. É um orgulho ouvir as pessoas que me visitam elogiarem esse trabalho.

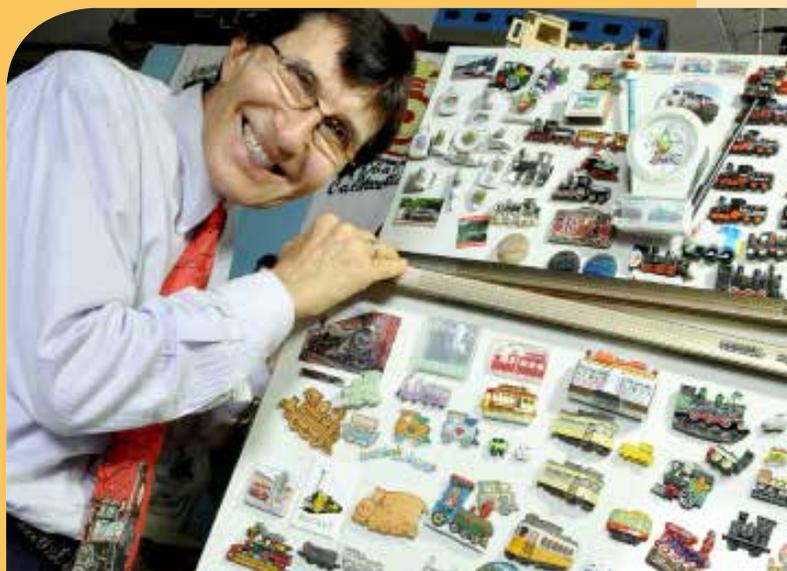
Locomotiva 'Big Boy', a preferida

Numa coleção tão grande como a minha, às vezes é difícil eleger o item preferido, mas eu consegui: uma réplica da Big Boy, a maior locomotiva a vapor do mundo. Ela, como a maioria das minhas peças, está em escala HO, que copia o original em tamanho reduzido em 87 vezes.

Gosto muito de trens, mas não sou maluco. Cada aquisição tem um motivo, é especial. É importante mostrar às crianças e aos jovens como eram os trens antigamente. Tenho um filho para quem tentei passar essa minha paixão, dando-lhe de presente, quando ele ainda era pequeno, o meu ferrorama de criança, mas não surtiu muito efeito. Hoje, aos 30 anos, ele é piloto da Força Aérea. Acho que a paixão dele é por aviões.

Quero perpetuar todo esse conhecimento, que vai além das imagens das miniaturas. Cada objeto tem uma história, que ajuda a entender os acontecimentos do mundo. Para ter certeza de que, quando eu não estiver mais aqui, esse acervo poderá ser conhecido, visitado em um museu, doe-o, em cartório, para a Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Ao longo dos anos, aprendi a valorizar a vida. Com a aposentadoria, decidi aproveitar cada momento livre fazendo aquilo que me agrada: cultivando as boas amizades, cuidando da casa e da saúde, me distraindo com as ferrovias, lendo, viajando. Nunca pensei em voltar a trabalhar. Não tenho tempo para isso. Preciso me divertir! ●



José Francisco Pavelec,
Ferreomodelista
e aposentado do BB
Contato:
pavelectrem@hotmail.com



Romance, ficção policial e curiosidades da linguística

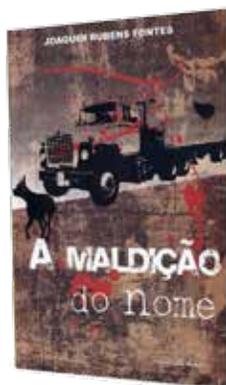


Libido aos pedaços

Carlos Trigueiro

Record, 2011 - 222 páginas

Nascido em Manaus (AM), Carlos Trigueiro passou parte da infância viajando pelo médio e baixo Rio Amazonas, até se mudar para Fortaleza (CE). Ainda jovem, foi viver no Rio de Janeiro, onde reside até hoje. Ingressou no BB em 1964 e trabalhou em Madri (Espanha), Macau (China), Roma (Itália) e Chicago (EUA). Paralelamente à atividade no Banco, escreveu artigos esporádicos sobre temas socioeconômicos para jornais e ficção. Após a aposentadoria, em 1996, passou a se dedicar exclusivamente à ficção. *Libido aos pedaços* é a segunda obra da Trilogia da Confissão. Narra a paixão entre Otávio e sua psicanalista, Dra. Larissa, irmã de sua mulher. Neste romance, o autor confronta os discursos feminino e masculino e constrói uma trama que explora as versões dos personagens sobre um espúrio caso amoroso. Carlos Trigueiro já foi agraciado com os prêmios Malba Tahan (1999), categoria contos; da Academia Carioca de Letras/União Brasileira de Escritores para O Livro dos Ciúmes; e Adonias Filho (2006), categoria romance, para O Livro dos Desmandamentos. *Libido aos pedaços* pode ser adquirido nas grandes redes de livrarias.



A maldição do nome

Joaquim Rubens Fontes

Galo Branco, 2011 - 156 páginas

Joaquim Rubens Fontes tomou posse no BB em 1955, em Jacarezinho (PR). Durante seu tempo de Banco, trabalhou em dependências de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Brasília. Aposentou-se em 1987 e aproveitou o tempo livre para cursar graduação, mestrado e doutorado em Letras e pós-doutorado em Ficção Policial, tema de alguns de seus livros. Seu novo romance, *A maldição do nome*, conta a história do professor Da Mata. Abalado pela morte da namorada, num acidente numa estrada próxima a Vassouras, no sul do estado do Rio, o professor decide investigar as circunstâncias da morte e tem de enfrentar uma poderosa organização criminosa, montada para explorar o roubo de caminhões e o contrabando de remédios, contando apenas com o auxílio da cadela Kara. A obra pode ser adquirida na Livraria Padrão (Rua Miguel Couto 40 – Centro RJ) ou pelo e-mail jrubensfontes@gmail.com.



O Pulo do Gato 3

Márcio Cotrim

Geração Editorial, 2009 - 156 páginas

Márcio Cotrim tomou posse no BB em 1964, após alguns anos de trabalho na área de Publicidade, em empresas privadas. Idealizou e lançou, como primeiro editor, a Revista DESED. Aposentado em 1992, passou a atuar como jornalista, escritor e colunista. Autor de mais de 12 livros, é também tradutor. O Pulo do Gato 3 é o terceiro volume da coleção lançada em 2005, que revela a origem de palavras e expressões populares com informalidade e humor. Nesta edição, é possível saber como nasceram termos como “pandemônio” e “pomo da discórdia”. Ao todo, a coleção conta com quatro volumes, o último lançado em 2011. Pulo do Gato pode ser adquirido pelo televentas da Geração Editorial, no telefone (11) 3256-4444, ou no site www.geracaobooks.com.br.

Mantenha contato

Mudou de endereço, trocou o e-mail ou número do celular?

Atualize seus dados.

Para isso, acesse o menu **Seu Cadastro**, no autoatendimento do site da PREVI ou ligue para nossa Central de Atendimento.

Também no menu **Seu Cadastro**, você pode inibir o recebimento de publicações pelo correio, o que pode interessar a quem prefere a internet como fonte de informação, aos casais de associados que recebem as publicações da PREVI em duplicidade ou àquela pessoa que simplesmente deseja reduzir o consumo de papel no seu dia a dia.



Clube de Benefícios PREVI

Descontos e vantagens a um clique



Você, participante da PREVI, tem acesso a ofertas de grandes empresas que entregam em todo o Brasil. Acesse www.previ.com.br/clube e saiba mais.



Alguns de nossos parceiros:

Adventura · BB Turismo · Brasilcap · Brastemp · Bridgestone
CCE Shop · Comprafacil.com · Consul · Continental
Costa do Saúpe · Dako · Dell · DPaschoal · Electrolux
Estácio · Fast Shop · Ford · Frontline · GE · Magazine da Casa
Mania Virtual · Meu Móvel de Madeira · Pirelli · Polishop
· Procorrer · Sony · Walmart · XP Educação ·

